

GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: ANÁLISE DA OPINIÃO DE LÍDERES¹

SPECIAL EDUCATION RESEARCH GROUPS IN BRAZIL: ANALYSIS OF THE LEADERS' OPINION

Rosana de Castro CASAGRANDE²
Jefferson MAINARDES³

RESUMO: Este artigo apresenta a análise da opinião de líderes de Grupos de Pesquisa de Educação Especial cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A pesquisa envolveu aplicação de questionário *online* enviado para 265 líderes de Grupos de Pesquisa, com a obtenção de 84 respostas. Os principais resultados foram os seguintes: a) a maioria dos grupos é relacionada à Educação Especial e foi criada entre 1985 e 2022, vinculados a diversas instituições, com destaque para as regiões Sudeste e Sul; b) os grupos possuem entre quatro e 104 participantes; c) suas ações são determinadas, majoritariamente, em conjunto pelos líderes e participantes, por meio de reuniões mensais e quinzenais, realizadas na modalidade híbrida, nas quais priorizam as discussões e leituras sobre temáticas diversas, com destaque para a inclusão; d) apresentam diversidade de perspectivas teórico-epistemológicas; e) os autores mais referenciados foram Lev Semionovitch Vygotsky, Paulo Freire, Enicéia Gonçalves Mendes e Michael Foucault, e o Marxismo figurou como principal perspectiva epistemológica; e f) desenvolvem diversas parcerias, especialmente com pesquisadores de outros grupos e redes nacionais e também participam de eventos e associações científicas, com destaque para a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE) e o Congresso Brasileiro de Educação Especial.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos de Pesquisa. Educação Especial. Epistemologia.

ABSTRACT: This paper presents an analysis of the opinion of leaders of Special Education Research Groups registered in the Directory of Research Groups of the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq). The research employed an online questionnaire that was applied to 265 leaders of research groups, which obtained 84 responses. The main results were as follows: a) most groups were related to Special Education and were created between 1985 and 2022 in connection with several institutions mainly located in the Southeastern and Southern Brazil; b) the groups have between four and 104 participants; c) their actions were mainly determined in mutual agreement between leaders and participants, in monthly or fortnightly hybrid meetings, carried out in hybrid mode, which prioritized discussions and readings on diverse topics, with a lot of attention given to the topic of inclusion; d) they present a diversity of theoretical-epistemological perspectives; e) the most referenced authors were Lev Semionovitch Vygotsky, Paulo Freire, Enicéia Gonçalves Mendes and Michael Foucault, while Marxism appeared as the main epistemological perspective; and f) they developed several partnerships, mainly with researchers from different groups and national networks, and also took part in scientific events and associations, mainly the National Association of Research and Graduate Studies on Education (ANPEd), the Brazilian Association of Special Education Researchers (ABPEE), and the Brazilian Congress of Special Education.

KEYWORDS: Research Groups. Special Education. Epistemology.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo utiliza o conceito de Grupo de Pesquisa (GP) definido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), como um conjunto de indi-

¹ <https://doi.org/10.1590/1980-54702024v30e0118>

² Docente. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa/Paraná/Brasil. E-mail: rosanaccasagrande@uepg.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8341-6199>

³ Docente. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ponta Grossa/Paraná/Brasil. E-mail: jefferson.m@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0401-8112>

víduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou, eventualmente, duas lideranças. Tal organização se assenta na experiência, destaque e liderança no campo científico, em que há envolvimento e prática profissional permanente com a atividade de pesquisa. Tais grupos se organizam em torno de linhas comuns de pesquisas subordinadas a ele, no qual compartilham instalações e equipamentos (CNPq, 2023).

Em artigos publicados sobre a produção científica e o perfil dos GPs sobre Educação Especial no Brasil (Casagrande & Mainardes, 2021a; Mainardes & Casagrande, 2022), verificou-se a escassez de produções sobre o tema. Assim, este estudo se justifica pela limitação de pesquisas sobre o tema e avança para além do levantamento do perfil e das produções sobre GPs em Educação Especial, propondo como objetivo a análise de um conjunto de dados referentes ao nível meso, que diz respeito a sua organização, ao seu funcionamento e às perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas. O conjunto de dados analisados refere-se aos seguintes aspectos: a) identificação e caracterização; b) estratégias; c) organização e funcionamento; d) contribuições; e) perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas; e f) pesquisa e produção de conhecimento.

O problema de pesquisa foi assim formulado: Como os Grupos de Pesquisa de Educação Especial são caracterizados em relação a sua organização, ao seu funcionamento e às perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas? Este estudo destaca as características dos GPs, os quais representam elementos essenciais do campo acadêmico da Educação Especial, produtores e disseminadores de conhecimentos que influenciam diretamente no desenvolvimento da Educação Especial no país.

Este artigo é a continuidade de uma pesquisa anterior sobre GPs de Educação Especial cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGPB), do CNPq (Mainardes & Casagrande, 2022). Seu objetivo é analisar a opinião de 84 líderes de GPs ligados ao campo acadêmico da Educação Especial (Casagrande, 2020, 2021; Casagrande & Mainardes, 2021a, 2021b, 2021c) sobre aspectos relacionados à sua organização, ao seu funcionamento e às perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas.

2 MÉTODO

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 38594920.0.0000.0105. Caracteriza-se como quali-quantitativa em relação à natureza, à finalidade exploratória e ao procedimento do tipo de pesquisa documental (Gil, 2006).

A pesquisa envolveu a aplicação de um questionário *online* composto por questões abertas (descritivas) e fechadas (múltipla escolha), elaborado por meio do uso do Formulários *Google*. O convite para a participação na pesquisa foi encaminhado por meio de *link* enviado por *e-mail*, individualmente, aos 62 líderes de GPs específicos de Educação Especial e para os 203 líderes de grupos considerados relacionados ao campo da Educação Especial⁴. Com o

⁴ A partir do levantamento realizado no DGPB/CNPq, Mainardes e Casagrande (2022) indicaram a existência de GPs específicos e relacionados ao campo da Educação Especial. Os grupos específicos são aqueles que possuem o termo “Educação Especial” no título e priorizam as pesquisas do campo. Os grupos relacionados à Educação Especial possuem Linhas de Pesquisa que exploram questões relacionadas à Educação Especial.

questionário *online*, foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual garantiu anonimato e confidencialidade aos participantes.

Testado previamente, o questionário adaptado de Mainardes (2022b) continha os seguintes tópicos sobre os GPs ajustados ao campo da Educação Especial:

- **Informações gerais:** idades dos líderes e participantes; quantidade de grupos liderados; nome(s) do(s) grupo(s) liderado(s); categorias administrativas das Instituições de Ensino Superior (IES); ano de formação; número de grupos relacionados e específicos; número de pesquisadores efetivos: pesquisadores, estudantes e professores da Educação Básica; quantidade de doutores, mestres, graduados e estudantes do Ensino Médio.
- **Organização e funcionamento do grupo:** frequência e modalidade dos encontros; estratégias utilizadas; responsável pela seleção dos textos discutidos; principais temáticas discutidas; responsável pela coordenação das reuniões; principais contribuições do grupo para os participantes; dificuldades encontradas; aspectos negativos ou problemáticos; impactos da pandemia (covid-19) nas atividades do grupo.
- **Perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas:** perspectivas teórico-epistemológicas: principais autores utilizados para fundamentar as pesquisas; perspectiva(s) teórica(s) empregada(s) pelos pesquisadores; explicitação ou não da perspectiva teórico-metodológica; discussões a respeito da explicitação da perspectiva teórica pelos participantes do grupo; objetos de pesquisa; instrumentos de coleta de dados; estratégias de análise de dados; tipo de abordagem de pesquisa; e discussões sobre questões éticas.
- **Pesquisa e produção de conhecimento:** interlocução e parcerias com outros grupos e redes de pesquisa nacional ou internacional; principais associações científicas e eventos das quais os membros participam.

Os dados foram coletados e sistematizados com uso dos dados estatísticos do Formulário *Google*, Editor de planilhas *Excel* e analisados com base na análise de conteúdo, conforme as seguintes correspondências metodológicas: a) organização da análise; b) codificação; e c) categorização (Bardin, 2011).

A presente pesquisa enquadra-se no nível de abordagem meso, pois sistematizou, organizou e analisou um conjunto de dados referentes à estrutura, ao funcionamento, às perspectivas e à dinâmica dos GPs, a partir da experiência de seus líderes (Mainardes, 2022a). Os questionários enviados foram respondidos por 84 líderes, aqui identificados pela letra “L”, seguida do número subsequente, entre os meses de agosto de 2022 e março de 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta seção encontra-se dividida em cinco partes. Inicialmente, são apresentadas as produções sobre GPs voltados à Educação Especial. Na sequência, trazem-se informações gerais sobre os GPs e o seu funcionamento em Educação Especial, no Brasil. Posteriormente, discute-se sobre as contribuições dos GPs de Educação Especial, seguida das dificuldades enfrentadas nesses grupos. Por fim, são anunciadas as perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas dos GPs em Educação Especial.

3.1 AS PRODUÇÕES SOBRE GRUPOS DE PESQUISA VOLTADOS À EDUCAÇÃO ESPECIAL

No levantamento de produções sobre GPs de Educação Especial, constatamos a existência de algumas pesquisas (Casagrande & Mainardes, 2021a; Jesus et al., 2016; Jordão & Silveira, 2013; Mainardes & Casagrande, 2022; Mantoan, 2000; Mendes, 2008, 2012; Mendes et al., 2016; Mendonça et al., 2017; Moraes et al., 2017; Munster et al., 2012; Pletsch & Souza, 2017; Pletsch et al., 2014; Pletsch et al., 2015; Pletsch et al., 2017; Porto et al., 2016; Rebelo, 2018; Sales, 2020; Silva Junior & Silva, 2015; Souza & Barros, 2020). Entre os temas abordados nas referidas produções, destacam-se: a) resultados alcançados nos levantamentos e nas discussões desenvolvidas pelos grupos; b) identificação e especificação dos objetivos das Linhas de Pesquisa; c) análise dos aspectos teórico-metodológicos, em que se evidenciam os autores mais citados, a fundamentação teórica do grupo e os encaminhamentos metodológicos; d) análise dos objetos e temas de investigação e os objetivos das pesquisas realizadas; e) estatísticas das produções dos GPs e das Linhas de Pesquisa e seus impactos; f) sua trajetória histórica; g) análise de elementos específicos, como, por exemplo, de redes de pesquisa e dos interesses do grupo e escopo de pesquisa.

Embora haja um conjunto de produções que tratam dos GPs sobre Educação Especial como objetos de pesquisa, sobre os níveis macro e meso dos grupos, as produções são escassas, o que justifica a relevância e aponta o ineditismo deste trabalho.

3.2 INFORMAÇÕES GERAIS E FUNCIONAMENTO DOS GPs EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, NO BRASIL

Sobre a liderança dos grupos, a maioria (69 = 82,2%) dos participantes liderava apenas um grupo, e 15 (17,8%) deles indicaram ser líderes de mais de um. As idades dos participantes variavam entre 34 e 83 anos, com maior concentração na faixa etária de 50 a 59 anos. Com relação à região de origem dos grupos: 32 (38,0%) eram do Sudeste; 21 (25,0%), do Sul; 12 (14,3%), do Nordeste; sete (8,3%), do Centro-Oeste; seis (7,2%), do Norte; e seis (7,2%) não identificaram a região.

A maioria das IES em que os líderes atuavam eram federais (48 = 57,2%), seguida de estaduais (35 = 41,7%) e Municipal (1 = 1,1%). Apenas uma instituição era privada, sendo 83 (98,8%) públicas. O ano de formação dos grupos variou entre 1985, o mais antigo, e o mais recente, de 2022, sendo a maior concentração (48 grupos = 57,1%) formados entre 2009 e 2021. Os líderes definiram os grupos como: a) relacionados à Educação Especial (48 respostas = 57,2%); e b) específicos de Educação Especial (36 respostas = 42,8%).

Houve variação de quatro a 104 participantes, sendo a maior concentração indicada entre dez e 20 participantes (39 grupos = 46,4%), em relação aos integrantes efetivos do grupo. Do total, 20 grupos (23,8%) têm, em média, cinco professores pesquisadores. Sobre a presença de doutorandos nos GPs, houve uma variação de zero a 18 doutorandos, sendo a maior concentração entre zero e seis (66 grupos = 78,5%). Importante destacar que 12 (14,2%) grupos não possuem doutorandos. O número de mestrandos variou de zero a 23, sendo a maior concentração entre um e oito (67 grupos = 79,7%). O número de estudantes de Graduação variou entre zero e 22, com maior concentração entre um e seis estudantes (60 grupos = 71,4%). Do total de grupos, 43 (51,1%) possui entre um e cinco professores da Educação Básica, porém 11 (13,0%) não possuem nenhum.

Em relação à frequência dos encontros dos GPs, os líderes informaram a realização de: a) encontros mensais: 39 respostas (46,4%); b) encontros quinzenais: 31 respostas (37,0%); e c) encontros semanais: 14 respostas (16,6%). Quanto à modalidade dos encontros, predominou a híbrida, com 55 respostas (65,5%), seguida da remota, com 21 (25,0%), e presencial, com 8 (9,5%).

A Tabela 1 apresenta as estratégias utilizadas pelos GPs.

Tabela 1

Estratégias desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa

Estratégias	Quantidade
Discussões	72
Leituras	68
Apresentação/discussões de projetos de pesquisa (dissertações e teses)	61
Discussões sobre produções de artigos/eventos	50
Produção coletiva de textos	45
Definição de projetos de pesquisa coletiva	45
Orientação coletiva de teses e dissertações	43
Seminários	43
Realização de pesquisa do tipo pesquisa-ação	2
Apresentação dos projetos de extensão e de pesquisa	2
Realização do Fórum Estadual de Educação de Surdos	1
Relatos, palestras e oficinas relacionadas a atividades extensionistas e de formação	
Assistir a gravações de cursos sobre tecnologias digitais, redes sociais de pesquisadores e outras temáticas relacionadas à Educação Especial e à Educação Inclusiva	1
Envolvimento em atividades institucionais	1
Projetos de extensão de formação de professores da Educação Básica	1
Grupo de estudos	1
Elaboração de cursos de formação continuada de professores	1
Organização de eventos e dossiês de revistas	1
Total	438

É possível observar o emprego de diferentes estratégias que caracterizam os grupos como comunidades epistêmicas e comunidades de práticas (Degn et al., 2018).

As atividades mais citadas foram: discussões, leituras, apresentação e discussão de projetos de pesquisa. A escolha de textos para as leituras realizadas era feita pelos líderes com os participantes. Ainda, segundo os líderes, a coordenação das reuniões é uma prática distinta entre os grupos: 48 (57,1%) responderam que as reuniões são coordenadas pelo líder, docentes e participantes; 20 (23,9%) responderam que são coordenadas exclusivamente pelo líder; e 16 (19,0%) responderam que é feita pelos pesquisadores que integram o grupo.

A Tabela 2, a seguir, apresenta as temáticas tratadas pelos grupos.

Tabela 2*Temáticas e suas variações tratadas pelos Grupos de Pesquisa*

Temáticas e suas variações	Quantidade
Inclusão (Ensino Superior; Educação Básica; social; no mercado de trabalho; escolar)	22
Práticas pedagógicas inclusivas (processos inclusivos, Educação 4.0, STEAM, produção de materiais)	17
Políticas públicas de Educação, Educação Especial, Educação Inclusiva e Gestão	16
Educação Especial (formação de recursos humanos, do/no campo, na perspectiva inclusiva, história)	11
Formação de professores	13
Transtorno do Espectro do Autismo (autismo)	10
Metodologia de pesquisa (pesquisa-ação, pesquisas qualitativas, pesquisa colaborativa, ética na pesquisa)	9
Deficiência (pessoa com deficiência, heterotopia, juventude, gênero, tipos, subjetividade, visão social, violência de gênero, visual, múltipla)	9
Ensino Colaborativo (consultoria colaborativa)	8
Educação de Surdos (surdez, sexualidade, Língua Brasileira de Sinais – Libras)	8
Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA)	5
Teorias (histórico-cultural; do desenvolvimento, autores)	5
Altas Habilidades/Superdotação	4
Atendimento Educacional Especializado	4
Educação Inclusiva	4
Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa e Aumentativa	4
Currículo (adaptações curriculares, programa de enriquecimento curricular)	3
Relação família e escola	3
Processos de ensino e aprendizagem	3
Pedagogia Hospitalar (classe hospitalar)	3
Educação Física (adaptada, educação e saúde, esporte e lazer)	3
Acessibilidade (Ensino Superior, Ensino Médio, Núcleos de Acessibilidade)	3
Capacitismo (anticapacitismo)	3
Dupla excepcionalidade	2
Estudos culturais (cultura)	2
Docência itinerante (itinerância)	2
Financiamento	2
Alfabetização	2
Música (ensino de música inclusivo, musicoterapia)	2
Educação Infantil (medicalização, brincar, leitura, intervenção precoce)	2
Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)	1
Surdocegueira	1
Epistemologias da inclusão	1

Temáticas e suas variações	Quantidade
Plano Educacional Individualizado	1
Diversidade	1
Ensino de Ciências	1
Total	190

Observa-se que os GPs abarcam um conjunto temático diverso, com alternância entre temas mais abrangentes e mais específicos, necessários para subsidiar as pesquisas dos participantes do grupo. Entende-se que a interface entre a Educação Especial e outras áreas de conhecimento, como Educação, Saúde, Tecnologia e Engenharias, influencia a diversidade temática.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DOS GRUPOS DE PESQUISA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Todos os respondentes apontaram contribuições positivas dos grupos, como discussões, debates, ampliação de conhecimentos e para a formação de pesquisadores, além de oportunizar a interação, a socialização e o aprendizado coletivo. As respostas dos líderes expressam a tendência das pesquisas brasileiras e estrangeiras sobre GPs, que, de modo geral, reconhecem sua importância e, também, a luta pelo seu reconhecimento (Feldman et al., 2013; López-Yáñez & Altopiedi, 2015; Mainardes, 2022a; Sime Poma, 2017).

A Tabela 3 apresenta a categorização das respostas dos líderes com relação à contribuição dos grupos.

Tabela 3

Contribuições dos Grupos de Pesquisa

Contribuições	Quantidade
Discussão/debate/aprofundamento/aprimoramento de aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos da pesquisa	37
Formação de pesquisadores (científica, acadêmica, profissional, compartilhada)	22
Produção, divulgação, produção acadêmico-científica (individual e coletiva: de artigos, livros e capítulos de livros)	16
Reflexão/aplicação/relação/discussão/ teórico-prática	8
Integração/compartilhamento/interlocação/parcerias entre acadêmicos (Iniciação Científica, Graduação e Pós-Graduação)	8
Desenvolvimento do pensamento crítico reflexivo	3
Participação em eventos e redes nacionais e internacionais e visitas técnicas internacionais	3
Desenvolvimento da interdisciplinaridade para novas aprendizagens	2
Conduzir/balizar o desenvolvimento e alterações em políticas públicas locais	2
Articulação com a Educação Básica	1
Transformação social	1
Total	103

Sobre as contribuições, destacam-se, a seguir, algumas respostas dos líderes:

Formação e desenvolvimento profissional e acadêmico-científico; participação em eventos internacionais e nacionais; elaboração e publicação de artigos e textos científicos; participação em visitas técnicas em outros países; dentre outras. (L3)

Ampliação dos conhecimentos na área; fortalecimento das ações da área; articulação e união entre os interessados e estudiosos da área; Produção acadêmica coletiva. (L7)

A formação acadêmica dos envolvidos, além da desmistificação sobre a capacidade de aprendizagem de pessoas que apresentam deficiência intelectual, e a discussão sobre estratégias pedagógicas e mediação docente no contexto do ensino comum e do Atendimento Educacional Especializado. (L16)

Aprofundamento das bases teóricas e conceituais que sustentam as pesquisas do Grupo e construção de análises críticas coletivas sobre os efeitos das práticas in/excludentes nos processos de subjetivação na escola, que acaba produzindo uma atitude de hiper crítica sobre nossas próprias práticas. (L20)

A interdisciplinaridade tem contribuído para novas aprendizagens, articulando os campos de saber da Educação/Educação Especial e Saúde. As pesquisas têm se tornado mais consistentes nesse percurso. (L28)

3.4 DIFICULDADES ENFRENTADAS NOS GRUPOS DE PESQUISA

Apesar de haver consenso sobre a importância dos grupos, a Tabela 4 apresenta alguns dados relacionados às dificuldades encontradas por eles, sendo a principal volta à escassez de tempo disponível dos participantes para dedicação às atividades acadêmico-científicas, já que, especialmente os estudantes e professores da Educação Básica, possuem vínculo empregatício. Em decorrência disso, há também a dificuldade de agendamentos dos encontros, o que compromete o direcionamento e o desenvolvimento de atividades, pois há expressiva alternância na presença e no envolvimento dos participantes. Foram 18 aspectos relacionados a dificuldades enfrentadas pelos grupos para manutenção de sua efetividade e alcance dos objetivos. Elencar esses aspectos pode auxiliar na tomada de decisões e medidas que visem a ampliação de possibilidades de superação.

Tabela 4

Dificuldades enfrentadas pelos Grupos de Pesquisa

Dificuldades	Quantidade
Pouco tempo disponível para realização das atividades do grupo (especialmente pelos professores da Educação Básica e estudantes trabalhadores)	25
Dificuldades no estabelecimento de uma agenda/cronograma de encontros que atenda a todos os integrantes	19
Apoio financeiro federal e institucional	8
Assiduidade/participação ativa/regularidade nos encontros	8
Estabelecimento de periodicidade das reuniões	4
Rotatividade dos participantes	4
Falta de comprometimento, colaboração e responsabilidade	3
Não há dificuldades	3

Dificuldades	Quantidade
Desenvolvimento de pesquisa coletiva	2
Distância geográfica entre os integrantes para reuniões presenciais	2
Ausência de espaço para realização das reuniões	2
Cansaço e esgotamento físico e psicológico	2
Leitura prévia dos textos	2
Dificuldades em promover a pesquisa e diferenciá-la do senso comum	2
Implementação das propostas do grupo	1
Enfrentamento da lógica produtivista do espaço acadêmico	1
Demora nos trâmites pelo CEP	1
Parceria com as escolas para campo de pesquisa	1
Alinhar interesses de pesquisa diversos	1
Total	91

Outro aspecto tratado na pesquisa, no tocante às dificuldades enfrentadas, foi sobre os impactos gerados pela pandemia (Covid-19) na dinâmica dos GPs. As respostas puderam ser assim classificadas: a) impactos da pandemia; e b) estratégias e modificações desenvolvidas para superação dos impactos. Sobre os impactos, os respondentes indicaram a presença, de sentimentos de medo; angústia; indisposição; preocupação; desenvolvimento de problemas psicológicos como ansiedade e depressão; presença de sequelas da doença nos participantes; atraso no desenvolvimento das atividades de pesquisa: projetos, coleta e análise de dados; paralisação e suspensão das atividades do grupo; esvaziamento do grupo; mudança abrupta na modalidade de ensino; desconhecimento das ferramentas digitais; falta de acesso à tecnologia digital; prorrogação de bancas de defesa de Mestrados e Doutorados; aumento na desistência e no trancamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação pelos participantes.

Entre as estratégias e modificações, destacaram-se, pelos grupos: a) mudança de ensino presencial para ensino remoto; b) reorganização das pesquisas quanto: ao local, à metodologia, à coleta e à análise de dados, mobilizando os participantes a maior engajamento e presença nos encontros; c) ampliação e fortalecimento das parcerias em rede com pesquisadores de outros grupos no país e no exterior; d) aumento no número de produções científico-acadêmicas (artigos, capítulos de livros, livros, textos acadêmicos) e materiais audiovisuais; e) melhoria no manejo da agenda do grupo; f) aproximação entre Universidade e Secretarias Municipais de Educação na busca por encaminhamentos educacionais; e maior acesso a eventos e palestras *online* com temas de interesse do grupo.

3.5 PERSPECTIVAS TEÓRICO-EPISTEMOLÓGICAS E METODOLÓGICAS DOS GRUPOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

No que se refere às perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas dos grupos, a maioria dos líderes (57 = 67,9%) informou que há diversidade de perspectivas teórico-epistemológicas adotadas nas pesquisas, e 27 (32,1%) responderam que todas as pesquisas do grupo são realizadas a partir de uma mesma perspectiva. A Tabela 5 apresenta as perspectivas

apontadas pelos respondentes. Embora a maioria (52 = 62,0%) tenha indicado a relevância do tratamento da perspectiva epistemológica nas pesquisas, de modo geral, esse item apresentou pouca adesão de respostas, totalizando apenas 67% do total. Algumas respostas precisaram ser descartadas por se referirem a perspectivas metodológicas (procedimentos metodológicos das pesquisas) e não epistemológicas, demonstrando que se trata de uma temática ainda a ser aprofundada nos GPs do campo. Foram indicadas 14 perspectivas, e quatro grupos (4,76%) responderam não adotar nenhuma perspectiva. A perspectiva mais citada foi o Materialismo Histórico-Dialético (22 menções), seguida do Pós-Estruturalismo (nove menções).

Tabela 5

Perspectivas epistemológicas dos grupos de pesquisa

Perspectiva	Quantidade
Marxismo (materialismo histórico-dialético)	22
Pós-estruturalismo	9
Perspectiva crítica	3
Hermenêutica	4
Não adotam	4
Pluralismo	2
Interacionismo	2
Perspectiva omnilética da teoria	2
Decolonialidade	2
Abordagem policêntrica da acessibilidade	1
Marxismo e Neomarxismo	1
Construcionismo e interpretativismo	1
Epistemologia ecológica	1
Empirismo	2
Estruturalismo	1
Total	57

Com relação à explicitação ou não da perspectiva epistemológica que fundamenta as produções do grupo (teses, dissertações, artigos, relatórios de pesquisa), 48 líderes (57,1%) responderam que os pesquisadores explicitam a abordagem epistemológica em suas pesquisas; 31 (36,9%) responderam que cada integrante do grupo decide pela explicitação ou não; e cinco líderes responderam que os pesquisadores não explicitam. A maioria dos respondentes (61,35%) considera que a questão da explicitação da perspectiva teórico-epistemológica é importante. Um total de 68 respondentes (80,9%) indicou que, no GP, são realizadas discussões sobre a validade e a importância da abordagem epistemológica, a exemplo dos excertos que seguem:

Estudamos e dialogamos cotidianamente acerca da abordagem teórica e epistemológica do GP. (L28)

Indicar sempre a filiação teórico-metodológica dos estudos do grupo na perspectiva pós-crítica, especialmente porque a partir dela assumimos as noções trabalhadas de formas muito específicas. Falar de deficiência a partir da Teoria do Modo Social da Deficiência e a partir dos estudos foucaultianos e falar de compreensões muito diferentes. (L37)

Discute-se individualmente, com cada orientando, sobre essa explicitação. Muitas vezes não é necessário explicitar, tendo em vista os autores utilizados e as análises empreendidas. (L43)

No Grupo de Pesquisa, nosso foco são os resultados buscados para solucionar problemas na sala de aula. Os estudos apenas teóricos ou os que se centram nas discussões de abordagem epistemológica só serão adotados se os nossos referencias teóricos assim o exigirem. (L41)

No questionário, solicitava-se a indicação dos principais autores que subsidiavam as discussões teóricas do grupo. No total, foram feitas 217 indicações. Os autores estrangeiros mais citados foram os seguintes: Lev Semionovitch Vygotsky (17), Michael Foucault (9), Urie Bronfenbrenner (5), Stephen J. Ball (5), Antonio Gramsci (4), Howard Gardner (4), Carlos Skliar (4), Laurence Bardin (3), Cristina Delou (2), David Rose (2), François Gagné (2), Fidel Tubino (2), Theodor Adorno (2) e Tony Booth (2). Entre os autores estrangeiros citados uma vez, estão os seguintes: Albertina Mitjáns Martínez, Antônio Nóvoa, Carol A. Tomlinson, Catherine Wash, Christian Laval, David Gordon, David Le Breton, Maurice Tardif, Mikhail Bakhtin, Nibert Elias, Norman Fairclough, Raymond Duval e Reuven Feuerstein.

Entre os autores nacionais, os mais citados foram: Paulo Freire (10), Enicéia Gonçalves Mendes (10), Mônica Kassar (8), Maria Teresa Eglér Mantoan (7), Rosângela Prieto (6), Márcia Denise Pletsch (5), Rosalba Garcia (5), Marcos Mazzotta (5), Maura Corcini Lopes (5), José Geraldo Silveira Bueno (4), Jefferson Mainardes (4), Rosana Glat (3), Gilberta Jannuzzi (3), Alfredo Veiga-Neto (3), Rosita Edler de Carvalho (3), Dermeval Saviani (3), Mônica Pereira dos Santos (2), Angela Virgolim (2), Lígia Amaral (2), Romeu Sasaki (2), Silvio Gallo (2), Tomaz Tadeu da Silva (2), Vera Candau (2), Allan Damasceno (2) e Bernadete Gatti (2). Diversos autores nacionais foram destacados uma vez, dentre eles: Adriana Borges, Alexandra Ayach Anache, Amélia Maria Araujo Mesquita, Ana Cláudia Pavão, Ana Luiza Smolka, Ana Paula Zerbato, Anahí Guedes de Mello, Bader Sawaia, Carlos Roberto Jamil Cury, Claudia Hofheinz Giacomoni, Claudio Baptista, Cristina Lacerda, Denise Meirelles de Jesus, Eduardo José Manzini, Elizabete Tunes, Flávia Faissal de Souza, Gabriela Tannús Valadão, Katia Caiado, Laura Cereta Moreira, Marivete Gesser, Miguel Arroyo, Odair Sass, Paulo de Martino Jannuzzi, Rita de Cássia Stano, Rogério Junqueira, Ronise Venturini, Rosa Maria Bueno Fischer, Rossano Cabral Lima, Sadao Omote, Selma Pimenta, Sergio Luna, Silvia Orrú, Silvia Pavão, Sueli de Fátima Fernandes, Thelma Helena Costa Chahini, Vera Lucia Messias Fialho Capellini, Virgínia Kastrup, Vivian Ferreira Dias e Zoia Prestes.

Diversos respondentes indicaram autores de diferentes perspectivas teórico-epistemológicas distintas. Isso pode indicar que a “estratégia da teorização combinada” (Mainardes, 2018; McLennan, 1996) tem sido também empregada pelos pesquisadores do campo da Educação Especial⁵.

As Tabelas 6 e 7 apresentam dados sobre os instrumentos de coleta de dados empregadas nas pesquisas.

⁵ A estratégia da teorização combinada está relacionada ao pluralismo epistemológico e se refere à tentativa de combinar teorias de matrizes epistemológicas distintas (Mainardes, 2018; Tello; Mainardes, 2015).

Tabela 6*Instrumentos de pesquisa utilizados pelos Grupos de Pesquisa*

Instrumentos/variações	Quantidade
Entrevista (individual, coletiva, semiestruturada, aberta, narrativa)	60
Questionário	28
Bases documentais	20
Observação	20
Grupo focal	15
Escalas (avaliação, comportamento, processamento sensorial e qualidade de vida)	8
Diário de campo (diário de cenas escolares)	4
Intervenção (pedagógica, colaborativa)	4
Formulários <i>Google</i>	4
Banco de dados oficiais	3
Formações (encontros, sessões reflexivas)	2
Roteiros de filmagens	2
Protocolos de avaliação	2
Índices de inclusão e indicadores de Superdotação	2
Grupo de escuta	1
Grupo de estudo-reflexão	1
Sessões de <i>brainstorming</i>	1
Dinâmicas pedagógicas	1
Testes nas áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Educação Física	1
Atividades experimentais	1
Carta pedagógica	1
Rodas de conversa	1
Artefatos e materiais	1
Inventários comportamentais	1
Atas e relatórios escolares	1
Livros de ocorrência escolares	1
Total	186

A entrevista e suas variações quanto ao tipo (individual, coletiva, semiestruturada, aberta, narrativa) figurou como principal instrumento de coleta de dados mencionado, seguido de questionário e bases documentais. Sobre as principais estratégias, a análise de conteúdo e análise do discurso foram as mais citadas, seguida da análise estatística.

Tabela 7*Estratégias de pesquisa desenvolvidas pelos Grupos de Pesquisa*

Estratégias	Quantidade
Análise de conteúdo	40
Análise do discurso	19
Análise estatística	8

Estratégias	Quantidade
Análise documental	6
Análise discursiva habermasiana	5
Análise de práticas	3
Revisão sistemática	3
Análise temática	2
Análise descritiva	2
Análise descritiva-analítica	1
Mixed Methods	1
Análise epistemológica	1
Relatos de experiência	1
Análise de microdados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)	1
Análise interpretativa	1
Análise etnográfica	1
Análise de desempenho individual	1
Análise bibliográfica	1
Análise contextual	1
Método documentário de Bohnsack	1
Análise institucional	1
Análise integrativa	1
Análise de indicadores individuais	1
Análise teórica-reflexiva	1
Metanálise	1
Análise comparativa	1
Análise mista	1
Total	106

Também foi apontado uso de *softwares* para análise de dados, dentre eles foram apontados os seguintes: *SPSS Patch 18.0.3*; *SPSS-22*; *Atlas.ti*; *Iramuteq*; *InqScribe*; *WebQDA*; *InStat Graphped*; *BioEstat*; *Notion*; e *DSCsoftware*.

Sobre a abordagem⁶ de pesquisa utilizada, predominou a qualitativa (75%), seguida da quali-quantitativa (53,5%) e quantitativa (16,6%). Os líderes responderam também sobre o tratamento da Ética em suas pesquisas. Apontaram que 88% dos grupos tratam desse tema, enquanto 12% responderam negativamente. Sobre isso, destacamos duas respostas:

A questão da ética em pesquisa sempre é discutida em meu Grupo de Pesquisa, principalmente porque pesquisas com e sobre estudantes com altas habilidades ou superdotação ainda causam estranhamento nos Comitês, trazendo questionamentos típicos do desconhecimento e do preconceito; e porque somos obrigados a observar a ética em pesquisa quando realizamos pesquisa em ambientes cujos profissionais não são regidos por ética profissional (profissionais da educação), o que muitas vezes interfere em nossos resultados. Professores preconceituosos em relação

⁶ A soma do total das abordagens excedeu 100% em razão dos respondentes optarem por mais de uma resposta.

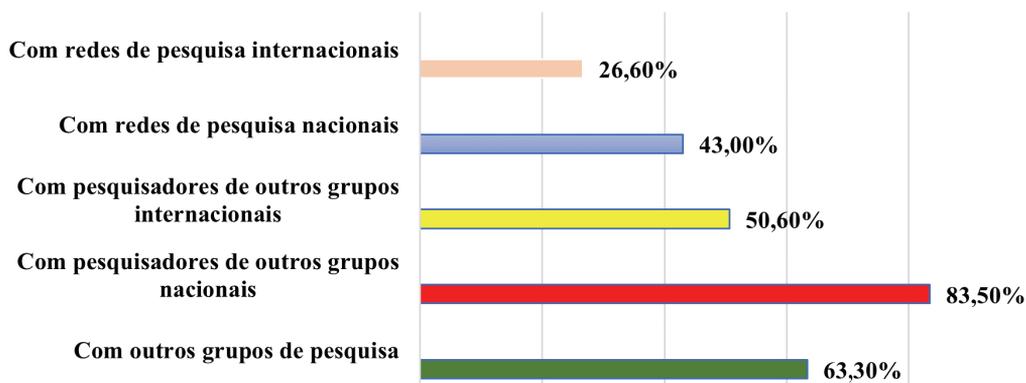
a alunos com altas habilidades ou superdotação que apresentam baixo desempenho escolar ou algum tipo de deficiência, prejudgando que os alunos com altas habilidades ou superdotação têm que apresentar excelente desempenho em todas as áreas do conhecimento escolar, não raro, negam a presença desses alunos em sala de aula, desqualificam as habilidades dos alunos e deixam de avaliar os alunos com justiça pedagógica. (L21)

Já passamos da fase de discutir questões éticas, todos os projetos são enviados para Comitê de Ética. (L37)

Os líderes apontaram haver interlocução e parcerias dos GPs com outros grupos e redes de pesquisa nacionais e internacionais, como mostra o gráfico da Figura 1.

Figura 1

Tipos de parcerias dos grupos de pesquisa



Foi solicitado aos respondentes que indicassem parcerias com IES e redes de pesquisa. Ficou evidente que os grupos estabelecem parcerias com diversas instituições nacionais e internacionais, Institutos Educacionais e redes de pesquisa nacional e internacional. Foram citadas 35 IES nacionais de todas as regiões do país, dois Institutos Federais e 18 IES internacionais, além de diversos grupos e redes de pesquisa. Entre os países citados como parceiros acadêmicos, destacam-se: Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai, Uruguai, Estados Unidos e Alemanha.

Em relação à contribuição das parcerias e das redes de pesquisa nacionais e internacionais, as respostas de dois líderes podem ser acompanhadas a seguir:

Contribuições no âmbito da produção epistêmica e de discussões de unidades analíticas na constituição e produção metodológica. Intercâmbios. Participação em conjunto em congressos nacionais e internacionais. Produção científica conjunta entre pesquisadores do grupo com pesquisadores internacionais e de outros grupos de pesquisa parceiros. (L18)

Organização de eventos; publicações conjuntas; diálogos internacionais. (L38)

Sobre as parcerias com as principais associações científicas, foram citadas 32, das quais se destacaram a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), com

36 respondentes (42,8%), e a Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial (ABPEE), com 29 respostas (34,5%).

Em referência aos principais eventos na área da Educação Especial dos quais os líderes e integrantes dos grupos participam estão: Congresso Brasileiro de Educação Especial (28 respostas = 33,3%) e as Reuniões nacionais e regionais da ANPEd (25 respostas = 29,7%). Foram citados 37 eventos regionais e nacionais, dentre eles eventos nas áreas de Educação, Música e Psicologia, que também tratam da Educação Especial, mesmo que não especificamente.

4 CONCLUSÃO

Este artigo apresentou a análise da opinião dos líderes de GPs do campo da Educação Especial no Brasil, em relação à sua organização, ao seu funcionamento e às perspectivas teórico-metodológicas e epistemológicas. Pretendeu-se responder ao seguinte problema: Como os Grupos de Pesquisa de Educação Especial são caracterizados em relação à sua identificação, à sua organização, ao seu funcionamento e às perspectivas teórico-epistemológicas e metodológicas?

Conclui-se que há GPs específicos do campo da Educação Especial e GPs considerados relacionados à Educação Especial, os quais foram criados a partir de 1985. Eles possuem um número de participantes que varia de quatro a 104 integrantes, com maior concentração entre dez e 20 participantes. A maioria dos grupos está nas regiões Sul e Sudeste, e a maioria está vinculada a IES Federais.

Com relação ao funcionamento, as ações são definidas em conjunto, pelos líderes e pelos participantes. Os encontros são mensais ou quinzenais, nas modalidades híbrida e remota. As estratégias mais usadas são a leitura e as discussões. Tratam de diversas temáticas, abrangentes e específicas, com destaque para inclusão e práticas inclusivas, em suas diversas modalidades de ensino. Contribuem com ações que visam aprimorar a pesquisa e a formação de professores. Os respondentes apontaram a escassez de tempo dos integrantes para participarem das atividades do grupo.

Os GPs utilizam-se de perspectivas teórico-epistemológicas variadas. Dentre 217 indicações de autores nacionais e estrangeiros, os mais referenciados pelos respondentes foram: Lev Semionovitch Vygotsky, Paulo Freire, Enicéia Gonçalves Mendes e Michael Foucault. Como instrumento de coleta, predominaram a entrevista e o questionário. A análise de conteúdo e a análise do discurso foram as mais indicadas como procedimentos para a análise de dados.

As pesquisas e a produção de conhecimento são atividades desenvolvidas majoritariamente por meio de parcerias com pesquisadores de outros grupos e redes nacionais, além de parcerias com grupos, redes e núcleos internacionais de vários países. A ANPEd destaca-se como principal associação científica, seguida da ABPEE. O Congresso Brasileiro de Educação Especial foi o evento mais citado pelos respondentes.

Esta pesquisa indicou alguns aspectos do funcionamento dos GPs. Há, ainda, diversos aspectos a serem aprofundados, tais como as perspectivas teórico-epistemológicas, os autores e os marcos teóricos principais que fundamentam as pesquisas dos grupos. Por fim, destaca-se que os GPs são instâncias importantes para o desenvolvimento e a expansão do cam-

po teórico e do campo acadêmico da Educação Especial, bem como para a melhoria contínua do conhecimento especializado da Educação Especial no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Casagrande, R. C. (2020). *O campo acadêmico da educação especial no Brasil* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. TEDE UEPG. <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/3169/1/Rosana%20de%20Castro%20Casagrande.pdf>
- Casagrande, R. C. (2021). A Educação Especial como campo acadêmico no Brasil: fontes de pesquisa. *Práxis Educativa*, 16, 1-29. <https://dx.doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.17352.027>
- Casagrande, R. C., & Mainardes, J. (2021a). *Grupos de pesquisa em Educação Especial: de que tratam as produções científicas?* [Apresentação de artigo]. 9º Congresso Brasileiro de Educação Especial, São Carlos, São Paulo, Brasil.
- Casagrande, R. C., & Mainardes, J. (2021b). O campo acadêmico da Educação Especial no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27, 119-138. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0132>
- Casagrande, R. C., & Mainardes, J. (2021c). O campo acadêmico da Educação Especial e a utilização do termo “campo”. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 27, 689-705. <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0016>
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. (2023). *Glossário: Grupo de pesquisa*. <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/glossario/>
- Degn, L., Franssen, T., Sørensen, M. P., & De Rijcke, S. (2018). Research groups as communities of practice: a case study of four high-performing research groups. *High Education*, 76, 231-246. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-017-0205-2>
- Feldman, A., Divoll, K. A., & Rogan-Klyve, A. (2013). Becoming researchers: the participation of undergraduate and graduate students in scientific research groups. *Science Education*, 97(2), 218-243. https://digitalcommons.usf.edu/tal_facpub/486
- Gil, A. C. (2006). *Métodos e técnicas em pesquisa social*. Atlas.
- Jesus, D. M. de, Victor, S. L., & Vieira, A. B. (2016). Observatório Nacional de Educação Especial – experiência do Espírito Santo: a pesquisa-formação e seus desdobramentos. *Revista Teias*, 17(46), 23-39. <http://dx.doi.org/10.12957/teias.2016.25059>
- Jordão, S. G. F., & Silveira, S. (2013). *A produção do conhecimento sobre Educação Inclusiva/Educação Especial no interior dos grupos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNIVALI* [Apresentação de artigo]. 11º Congresso Nacional de Educação – EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil,
- López-Yáñez, J., & Altopiedi, M. (2015). Evolution and social dynamics of acknowledged research groups. *High Education*, 70, 629-647. <http://dx.doi.org/10.1007/s10734-014-9835-9>
- Mainardes, J. (2018). A pesquisa no campo da política educacional: perspectivas teórico-epistemológicas e o lugar do pluralismo. *Revista Brasileira de Educação*, 23, 1-20. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230034>
- Mainardes, J. (2022a). Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. *Cadernos de Pesquisa*, 52, 1-15. <https://doi.org/10.1590/198053148532>

- Mainardes, J. (2022b). Grupos de Pesquisa de Política Educacional: análise da opinião de líderes. *Educação Unisinos*, 26, 1-29. <https://doi.org/10.4013/edu.2022.261.03>
- Mainardes, J., & Casagrande, R. C. (2022). Educação Especial: análise do perfil de grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. *Revista Educação Especial*, 35, 1-25. <http://dx.doi.org/10.5902/1984686X70831>
- Mantoan, T. E. (2000). Diversidade na escola: a experiência do LEPED. *Revista Online do Professor Joel Martins*, 1(3), 1-9. <https://doi.org/10.20396/etd.v1i3.554>
- McLennan, G. (1996). Post-Marxism and the “four sins” of modernist theorizing. *New Left Review*, 218, 53-74.
- Mendes, E. G. (2008). Pesquisas sobre inclusão escolar: revisão da agenda de um grupo de pesquisa. *Revista Eletrônica de Educação*, 2(1), 3-25.
- Mendes, E. G. (2012). Constituição de uma rede colaborativa de pesquisa: o Observatório Nacional de Educação Especial (ONEESP). *Ciências Humanas e Sociais em Revista*, 34(12), 13-29. <http://dx.doi.org/10.4322/chr.2014.002>
- Mendes, E. G., Tannús-Valadão, G., & D’Affonseca, S. M. (2016). Impactos e desafios das redes de pesquisa: o caso do Observatório Nacional de Educação Especial. *Revista Teias*, 17(46), 5-22. <https://doi.org/10.12957/teias.2016.25891>
- Mendonça, T. C. F., Sousa, T. F., Bahia, C. S., & Coelho, F. T. (2017). Caracterização dos grupos de pesquisa da área de Educação Física do Brasil que estudam a deficiência. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*, 21(4), 313-322. <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-6032.2017v21n4.29164>
- Moraes, R. G. P., Almeida, M. L. L., Pelegrino, C. M. P. Q., Hardoim, G. M., & Landim, R. A. A. (2017). Grupo de pesquisa do NAPNE-CSCI: estratégias do público-alvo da educação especial para público-mundo. *Anos Iniciais em Revista*, 1-14. <https://portalespiral.cp2.g12.br/index.php/anosiniciais/article/view/11110/812>
- Munster, M. A., Rossi, P., & Fernandes, E. F. F. (2012). Diretório dos grupos de pesquisa do CNPq: análise da produção científica em atividade física adaptada. *Revista da Sobama*, 13(2), 18-24.
- Pletsch, M. D., Araújo, D. F., & Lima, M. F. C. (2017). Experiências de formação continuada de professores: possibilidades para efetivar a inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual. *Periferia: Educação, Cultura e Comunicação*, 9(1), 290-311. <http://dx.doi.org/10.12957/periferia.2017.29187>
- Pletsch, M. D., Oliveira, M. C. P., & Lima, M. F. C. (2015). Experiências do Observatório em Educação Especial e inclusão escolar: em foco as práticas curriculares e a formação de professores. *E- Mosaicos - Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernandes Rodrigues da Silveira*, 4(7), 63-71. <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2015.17125>
- Pletsch, M. D., Rocha, M. G. de S. da, & Almeida, S. D. (2014). Conversas de grupo de pesquisa sobre a dialética da inclusão/exclusão nas políticas educacionais recentes. In F. C. F. Gouvêa, L. F. de Oliveira, & S. R. Sales (Orgs.), *Educação e Relações Étnico-Raciais: entre diálogos contemporâneos* (1ª ed., pp. 121-138). De Petrus et Alii.
- Pletsch, M. D., & Souza, F. F. (2017). Fórum Permanente de Educação Especial da Baixada Fluminense: pesquisa e extensão na formação de professores. *Inclusão Social*, 11(1), 46-55.

- Porto, I. dos P., Ferrari, E. P., Cardoso, A. A., & Cardoso, F. L. (2016). Deficiência física: contribuições dos grupos de pesquisa. *Arquivos de Ciências da Saúde*, 23(1), 37-4. <https://doi.org/10.17696/2318-3691.23.1.2016.183>
- Rebello, A. S. (2018). *Grupo de pesquisa Políticas Públicas de Educação e Educação Especial* [Apresentação de artigo]. 3º Colóquio Luso-Brasileiro de Educação –COLBEDUCA, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.
- Sales, E. R. (2020). Grupo Ruaké e suas abordagens de pesquisas em educação matemática inclusiva. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura*, 15(36), 149-163, <http://dx.doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2020.n16.p149-163.id309>.
- Silva Junior, S. V. S., & Silva, K. J. L. (2015). Contribuições de um grupo de pesquisa na produção científica em educação inclusiva na região Amazônica. *Revista Triângulo*, 7(2), 78-92. <https://doi.org/10.18554/rt.v7i2.561>
- Sime Poma, L. (2017). Grupos de investigación en educación: hacia una tipología multirreferencial desde casos representativos. *Revista de la Educación Superior*, 46(184), 97-116. <https://doi.org/10.1016/j.resu.2017.12.002>
- Souza, S. V., & Barros, M. L. N. L. (2020) Núcleo de pesquisas em Educação e diversidade: educação especial em foco. *Revista Contemporânea de Educação*, 15(32), 204-222. <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/29060>
- Tello, C., & Mainardes, J. (2015). Pluralismos e investigación en política educativa: una perspectiva epistemológica. *Revista Mexicana de Investigación Educativa*, 20(66), 763-788.

Recebido em: 23/06/2023
Reformulado em: 22/09/2023
Aprovado em: 02/10/2023